

ANÁLISE DA CRIMINALIDADE NO BAIRRO DA CAMPINA EM BELÉM - PA

Analysis of the criminality on district Campinas in Belém - PA

Alexandre Santos Fernandes Filho
Universidade Federal Rural da Amazônia
Instituto Ciberespacial
Avenida Presidente Tancredo Neves, Nº 2501
alexandresff25@gmail.com

Caio Ribeiro da Silva
Universidade Federal Rural da Amazônia
Instituto Ciberespacial
Avenida Presidente Tancredo Neves, Nº 2501
kainnn.caio@gmail.com

Iago Irteson Pegado Moreira
Universidade Federal Rural da Amazônia
Instituto Ciberespacial
Avenida Presidente Tancredo Neves, Nº 2501
pegadoiago@gmail.com

Marcus Vinicius Zamorim da Costa
Universidade Federal Rural da Amazônia
Instituto Ciberespacial
Avenida Presidente Tancredo Neves, Nº 2501
marcusvzamorim@gmail.com

Resumo:

O artigo objetiva expor a análise e os resultados obtidos acerca da criminalidade no bairro da Campina, no centro comercial de Belém - PA, no ano de 2016, com base em dados obtidos na Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal, destacando os pontos mais importantes como o crime mais ocorrido; o horário, o dia e o local de maiores ocorrências, além de elaborar um mapa de Kernell para analisar e “espacializar” os crimes. Somam-se às análises informações próprias, obtidas a partir de questionários aplicados à população durante a prática de campo. A característica comercial da Campina é apontada como o principal fator para a criminalidade, mas a presença do tráfico de drogas no referido bairro acentuava a ação criminosa.

Palavras-chave: Criminalidade. Cartografia Temática. Mapa de Kernell.

Abstract

The objective article present the analysis and results about crimes the district in the central commercial city Belém-PA, in the year 2016, with based on data obtained from the Assistant Secretary of Intelligence and Analysis Criminal, featuring on points most importants with crimes frequently; time, days and places most occurrences and elaborating Map of Kernell to analysis and “spatialize” the crimes. Added to the analyzes are their own informations obtained from the questionnaires applied to the population during field on the streets. The commercial characteristic commercial of Campina in pointed out’s and the main factor for crime, but the presence of drugs traffic in reference neighborhood accentuated criminal action.

Keywords: Crimes, Thematic Cartography, Map of Kernell.

1. INTRODUÇÃO

Para Ramão e Wadi (2008), o crescente debate a respeito da criminalidade e da violência se dá devido ao desenvolvimento simultâneo destas com o das sociedades, de modo a atingir os mais variados segmentos da população. Para discutir sobre a criminalidade, abordar-se-á, neste artigo, os seguintes tipos de crimes previstos no Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940):

a) Roubo

Art. 157 - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência; (BRASIL, 1940)

b) furto (Art. 155 - Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel);

c) latrocínio (Art. 157, § 3.º Se da violência resulta lesão corporal grave (...)); e,

d) homicídio (Art. 121 - Matar alguém).

A Cartografia Temática, por sua vez e segundo Joly (2004, p. 75), tem como objetivo

(...) fornecer, com o auxílio de símbolos qualitativos e/ou quantitativos dispostos sobre uma base de referência, geralmente extraída dos mapas topográficos ou dos mapas de conjunto, uma representação convencional dos fenômenos localizáveis de qualquer natureza e de suas correlações.

Para Archela e Théry (2008), os mapas temáticos visam uma melhor comunicação para com o leitor, pois representam qualquer fenômeno de forma geograficamente distribuída sobre a Terra.

Este trabalho é relevante para ampliar a discussão a respeito da criminalidade na região metropolitana de Belém. Borges *et al* (2016), em seu estudo sobre o quantitativo de homicídios no bairro do PAAR, Ananindeua – PA, afirma que a “territorialização” da criminalidade é favorecida pela ineficiência de políticas públicas, de modo que os “agentes ligados ao crime” estabelecem relações de poder e controlam a população para realizar suas atividades ilícitas. De acordo com o estudo realizado neste bairro periférico da região metropolitana, é sustentada a tese de que a ação ineficiente do Estado favorece a criminalidade.

Para Guimarães e Lobo (2013, p. 3),

(...) o centro comercial é uma das partes das cidades onde há maior ocorrência de delitos criminais. Dois fatores contribuem para isso: a degradação física dessas áreas em diversas cidades e a presença de um elevado fluxo de pessoas para adquirir produtos ou serviços, o que incrementa as oportunidades para a criminalidade.

Neste ponto, então, apesar da diferença temporal, Borges *et al*, Guimarães e Lobo dialogam sobre o espaço urbano e como a ineficiência estatal favorece a ação criminosa.

A cidade de Belém, localizada ao norte do Brasil, é conhecida como a metrópole da Amazônia. A Campina, bairro em análise, encontra-se na região central desta e é conhecida por suas características turística e comercial, visto ser um bairro histórico.

Este artigo visa analisar a criminalidade da Campina, no ano de 2016, identificando a “modalidade de crime” que mais ocorreu, o local de maior número de ocorrências de crimes, o

horário e o dia de maiores ocorrências de crimes e mapear o referido bairro, a fim de analisar espacialmente a distribuição dos seus crimes. As hipóteses propostas à questão da criminalidade no bairro da Campina, em Belém do Pará, no ano de 2016, são as seguintes: 1) esta ocorre na Campina devido ao perfil comercial ou 2) esta decorre do fato de seus moradores possuírem alto poder aquisitivo, visto morarem em um bairro histórico e, por consequência, estruturado.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Belém é a capital do Pará. Também é conhecida por Amazônia Paraense e está localizada no extremo norte do Brasil. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), a população total da cidade de Belém era de 1.393.399 pessoas. A pesquisa tem como *locus* o bairro da Campina, em Belém (vide figura 1).

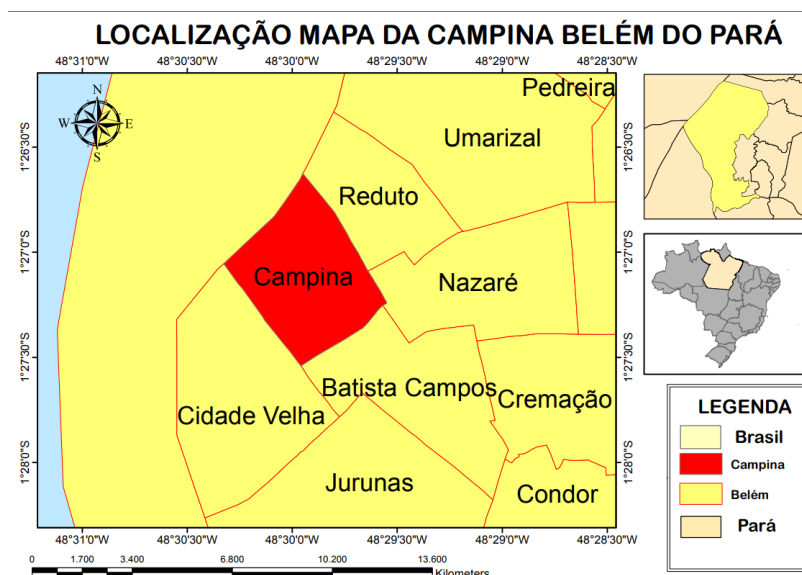


Figura 1: Mapa de localização do bairro da Campina

Fonte: Elaborado pelos autores

O material utilizado para compor este artigo se deteve a dois vieses: próprio e secundário. Obteve-se, da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), os dados secundários referentes a criminalidade ocorrida no bairro da Campina em 2016. Os dados próprios foram obtidos utilizando o questionário de múltipla escolha como ferramenta de análise e a técnica de observação, sendo ambas feitas no dia 19 de fevereiro de 2018.

A análise estatística e a sistematização dos dados obtidos foram feitas utilizando-se os *softwares* pacote Office e ArcGis. Utilizou-se, para a criação do mapa, o método de estimativa de Kernell. O tratamento dos dados secundários foi feito fazendo-se uso do *software* Excel, o qual possibilitou a elaboração dos gráficos usados para a composição da análise inicial da Campina e da condição da criminalidade neste bairro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o tratamento dos dados obtidos na SIAC, referente ao ano de 2016, identificou-se, primeiro, a quantidade dos crimes, que se observa no gráfico 1.

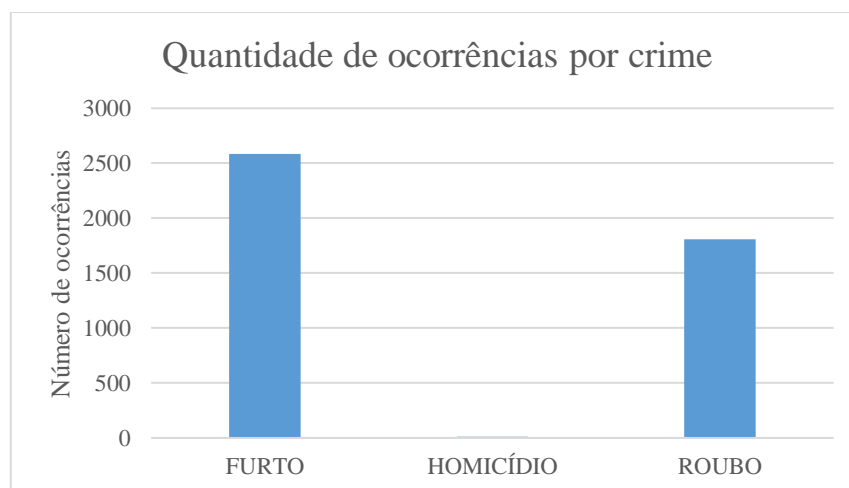


Gráfico 1 - Número de ocorrências por “tipo” de crime

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados obtidos na SIAC

A análise do gráfico 1 do quantitativo de roubos e furtos indica que quem pratica estes atos criminosos prefere ter uma certa “segurança”. É necessário salientar que, dentro dos dados obtidos, não há nenhuma ocorrência de latrocínio.

Chagas (2014, p. 192), com base em Alvarenga (2004), infere que:

Podemos diferenciar crime e criminalidade da seguinte forma: o primeiro é um fenômeno individual e singular, enquanto esta é um fenômeno social que compromete os processos comuns da vida em sociedade, podendo variar de acordo com o contexto em que está inserida.

Borges *et al* (2016) descreve que

[...] a vulnerabilidade social, a precária infraestrutura urbana e a insuficiência do Estado, criam um cenário propício ao estabelecimento de grupos criminosos e consequentemente das práticas criminais.

Destacando pontos críticos dentro da discussão a respeito da criminalidade, Borges *et al* (2016) determina o cenário propício para o estabelecimento de grupos criminosos. A existência destes reforça a inferência de Chagas (2014, p. 192), uma vez que, estabelecida, a criminalidade na Campina comprometerá os processos diários, comuns, dos que trabalham e vivem no bairro. Embora a condição do bairro aqui analisado seja distinta a do PAAR, é necessário informar que a vulnerabilidade social atinge a todos e, mesmo a Campina sendo um bairro estruturado, a manutenção de sua infraestrutura não é a adequada à necessidade desta.

Há que se abrir aqui um parêntese a respeito da Campina. Foi o segundo bairro da Capital Belém, sendo precedida pela Cidade Velha. Sua ocupação se deu de maneira irregular devido aos

acidentes hídricos (Tourinho; Meira Filho & Couto, 1976, apud Araújo Júnior, Azevedo, 2012). No início do século XX, com o governo do Intendente Antônio Lemos e no período do *boom* da borracha na Amazônia, a cidade de Belém experimentou uma época de renovação, a *Belle Époque*. A estrutura do bairro da Campina se mantém a mesma desde o último período citado, o que a torna passível de melhorias, entretanto é um bairro histórico, cujas construções são, em sua maior parte, tombadas.

Em um segundo momento, identificou-se os locais de maior ocorrência (Gráfico 2). Os resultados foram filtrados para revelar apenas números expressivos (mais que duzentos casos relatados).

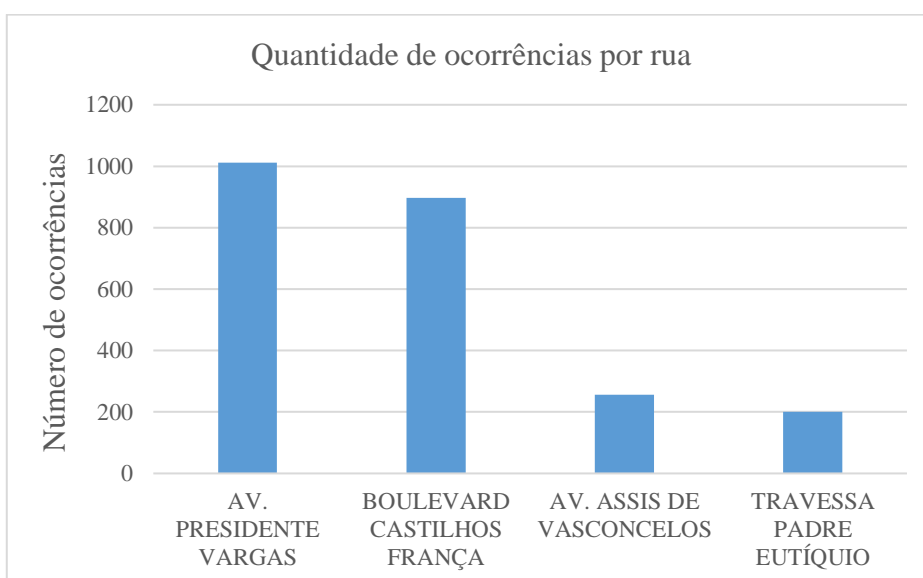


Gráfico 2 - Número de ocorrências por local

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados obtidos na SIAC

A filtragem dos resultados para apenas locais com número de ocorrências superior a duzentos se fez necessária para evidenciar os logradouros mais visados, que resultaram em quatro. Os demais resultados encontram-se situados, majoritariamente, entre a Avenida Presidente Vargas (APV) e a Boulevard Castilhos França (BCF). O fato de estarem “contidos” entre as duas ruas consideradas mais perigosas os expõe a uma situação diferente das demais vias do bairro, pois, devido ao planejamento da Campina, a APV e a BCF concentram as saídas e as entradas das ruas, o que favorece a prática de crimes, como furtos e roubos, e a fuga após o ato.

Os locais apresentados no gráfico 2 somam 2365 ocorrências de um total de 4402, ou seja, mais da metade dos casos se localizam nestes quatro endereços. As duas principais vias, APV e BCF, possuem em si muitas lojas e empreendimentos comerciais o que, aliado ao alto número de pessoas que circulam pelas ruas da Campina durante o horário comercial, contribuem para o número de furtos e roubos.

As figuras 3, 4.a e 4.b indicam os dias e os horários de maior ocorrência de crimes.

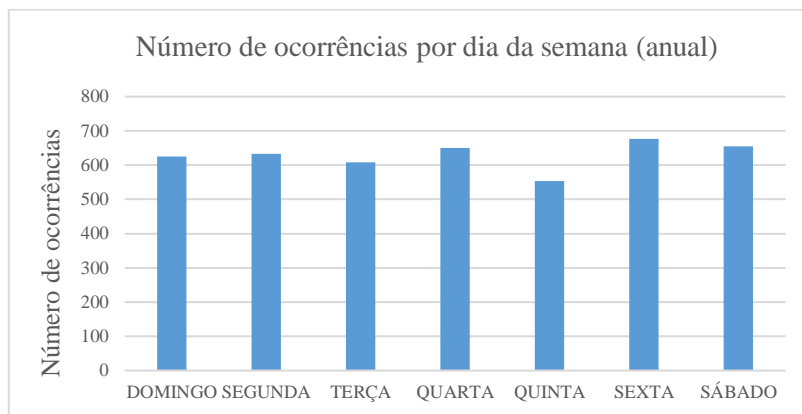


Gráfico 3 – Número de ocorrências por dia da semana (anual)

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados obtidos na SIAC

A análise do gráfico 3 mostra que, durante a semana, há uma distribuição quase uniforme dos crimes. Para tal conclusão, calculou-se a média e obteve-se o valor 628, 857 e o respectivo desvio padrão da amostra, calculado em 28,449. Ou seja, salvo duas exceções (quinta e sexta, as quais possuem valores abaixo e acima da amostra estimada respectivamente), os demais dias comportaram o valor esperado de crimes, indicando que não há precisão de períodos perigosos, ou seja, independente do dia da semana.

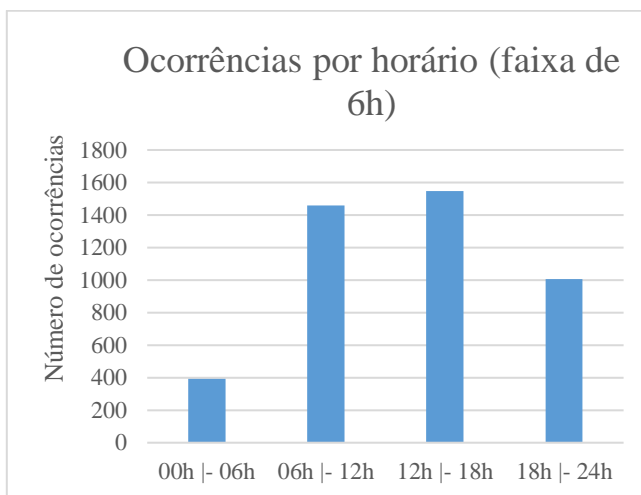


Gráfico 4.a – Número de ocorrências por horário (anual).

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados obtidos na SIAC.

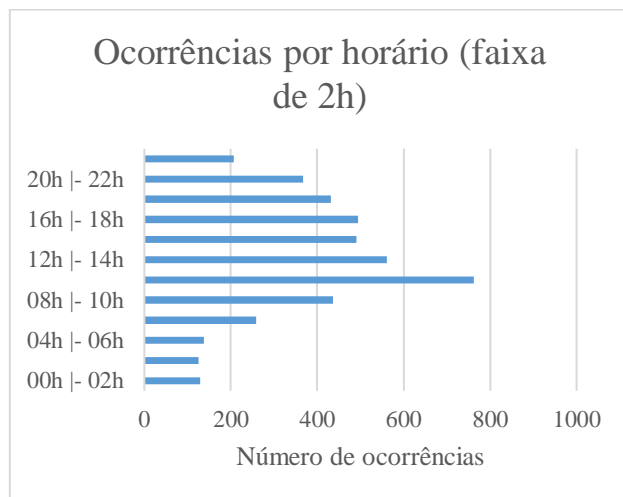


Gráfico 4.b - Número de ocorrências por horário (anual)

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados obtidos na SIAC

Ao observar os gráficos 4.a e 4.b, a concentração está no período de abertura e fechamento das lojas (considerando os respectivos horários como 8h e 20h). Há uma queda abrupta entre a faixa de 10h – 12h e a faixa de 12h – 14h, sendo este o horário de almoço, logo o momento em que o movimento diminui consideravelmente e algumas lojas fecham, o que pôde ser confirmado durante o trabalho de campo.

Sobre o tipo de local de maior ocorrência, a via pública (ou seja, a rua) contém 3290 casos relatados. Logo, a hipótese 1 é sustentada por tudo o que se analisou até aqui. A característica comercial do bairro da Campina é, até então, o principal fator motivacional aos crimes ocorridos no referido local, pois atrai muitas pessoas. O furto e o roubo são praticados, geralmente, nas ruas, onde “não há” proteção contínua à vítima – esta última afirmação pôde ser verificada durante a análise em campo. Observando o bairro, foi notada a presença policial. Entretanto, credita-se esta por ter sido em um dia de paralisação nacional. Ao fim das manifestações, isto é, às 13h, o efetivo policial que se fazia presente saiu da Campina e a Guarda Municipal se recolheu às cabines da praça da República.

A fim de facilitar a compreensão e analisar espacialmente a distribuição dos crimes ocorridos no ano de 2016 e como esta distribuição influencia as regiões circundantes aos locais dos crimes, elaborou-se um mapa usando a técnica de estimativa de Kernell (vide imagem 2), utilizando os dados obtidos por meio da SIAC. Ao analisar o mapa, percebe-se que os pontos críticos (áreas em vermelho mais intenso) se localizam nas APV e BCF, enquanto que nos demais pontos a intensidade abranda. A zona de influência dos crimes toma, praticamente, o bairro inteiro.

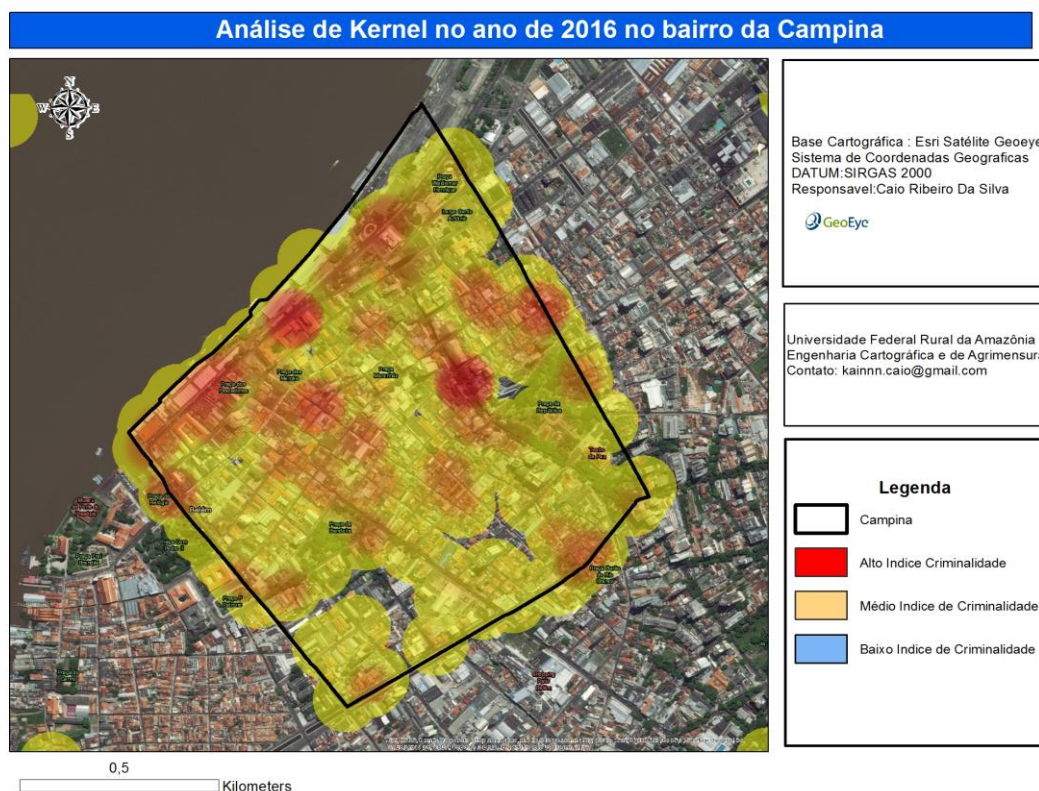


Imagem 2 – Mapa de Kernell

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados obtidos na SIAC

A condição do bairro da Campina é confirmada pelos dados de origem pública e, assim, pode-se inferir que é um bairro problemático como sugere Felizardo:

Apesar da dificuldade da sua definição, os bairros problemáticos surgem associados a algumas características possíveis de identificar, nomeadamente relacionadas com práticas ilícitas e o consequente sentimento de insegurança, sendo ele real ou não, que possam causar tanto à população residente como àqueles que os frequentam ou que residam nas redondezas. (FELIZARDO, 2012, p.8)

A fim de corroborar as análises, realizou-se aplicação de questionário no *locus*, o qual resultou em 110 questionários respondidos, os quais foram aplicados a comerciantes, trabalhadores e moradores da Campina que habitam o bairro há pelo menos dois anos. A execução deste ocorreu nas duas principais ruas apontadas na figura 3. Após a coleta e processamento dos dados primários, foram obtidos os seguintes resultados:

1 – A disponibilidade para responder ao questionário foi mais masculina que feminina, sendo 62 daquele por 48 deste;

2 - O quantitativo de pessoas que responderam ao questionário por local foi de 70 pessoas na Boulevard Castilhos França e 40 pessoas na Avenida Presidente Vargas;

3 - A opinião dos participantes a respeito da periculosidade da Campina revelou que 85 pessoas entrevistadas acham o bairro perigoso; 12 não acham o bairro perigoso e 13 não souberam ou não quiseram responder. Ou seja, a criminalidade existente na Campina e demonstrada até o momento é sentida pela população.

É necessário salientar que, durante a execução dos questionários, muitos sujeitos se recusaram a participar e, dentre os que participaram, houve uma certa apreensão ao responder se o bairro era perigoso ou não, na opinião do participante, revelando a desconfiança de parte da população nos membros da equipe que empregaram o referido instrumento.

Segundo as respostas obtidas, 82 participantes acreditam que a infraestrutura do bairro influencia na atividade criminosa; 16 acreditam que não e 10 não souberam ou não quiseram responder. A infraestrutura, neste caso interpretada como o planejamento das ruas do bairro, favorece o ato criminoso e a fuga. Novamente, a opinião dos participantes reflete um apontamento deste trabalho.

A infraestrutura do bairro, como comentando anteriormente, não é atual e não sofre ajustes significativos. Um trabalho conjunto entre forças de segurança e prefeitura também não parece ocorrer, uma vez que as ações de segurança parecem estar desconexas do ordenamento urbano, caracterizado pelo Cadastro. Este, segundo Argenta, Postiglione e Oliveira (2007, p.3),

se caracteriza como um inventário territorial oficial e sistemático de um Município e baseia-se no levantamento dos limites de cada parcela, que recebe uma identificação numérica inequívoca. Assim, municípios que não utilizam informações integradas incorrem em uma desordem geográfica. As diversas secretarias possuem informações que não são compatíveis umas com as outras, o que acaba onerando os cofres públicos pela duplicidade de trabalho ou aquisição de produtos e serviços, quer sejam cartográficos ou não.

Sobre a opinião pública a respeito dos dias de maior ocorrência de crimes, obteve-se o resultado ilustrado no gráfico 5. Observando o gráfico, percebe-se que os dias segunda, terça e quarta não foram citados pontualmente. Entretanto, estes estão inclusos na opção “qualquer dia”. Informa-se que cada entrevistado pôde escolher mais de um dia, por se tratar de um item de múltipla escolha, o que, por sua vez, retira a precisão pontual de um evento específico pois reflete a opinião pessoal de cada participante. Sobre a análise, o dia apontado como mais perigoso foi a sexta-feira, o que coincide com os dados oficiais (vide gráfico 3). O segundo dia mais votado é dividido em “Sábado” e “Qualquer dia”, visto que ambos somam 34 votos. Por sábado se encontrar na categoria “Qualquer dia”, a análise pontuou que, para os participantes, assim como de acordo com os dados oficiais, independe o dia da semana, pois o sentimento de insegurança diário demonstrado pelo voto dos participantes é confirmado pelos dados da SIAC (gráfico 3).

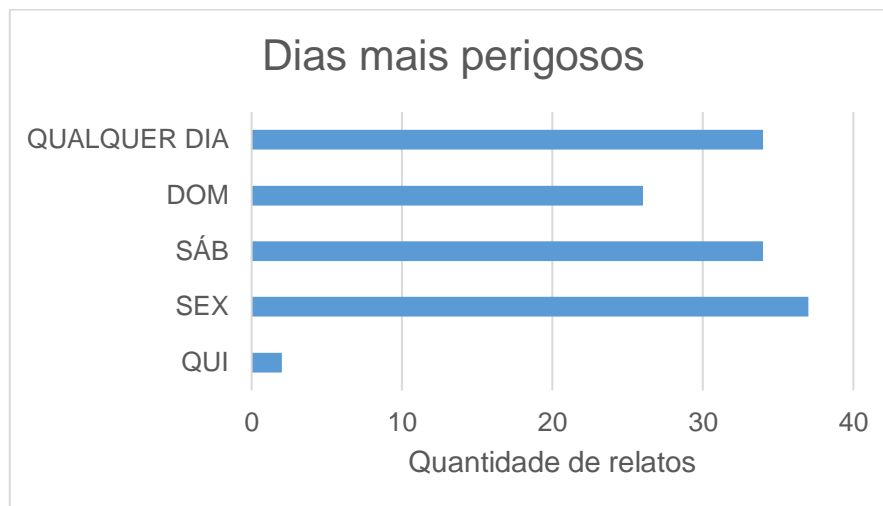


Gráfico 5 – Opinião dos participantes a respeito dos dias da semana mais perigosos
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados coletados em campo

Em relação aos tipos de crimes presenciados, o resultado é apresentado no gráfico 6. Observa-se que “Furto” e “Roubo” foram os crimes mais presenciados pelos participantes, o que segue a estatística oficial. Há um número expressivo de participantes que não presenciaram os crimes diretamente, mas, ao comentarem a respeito, muitos disseram que sabem por terceiros e que, mesmo não presenciando o ato, sabem do risco.

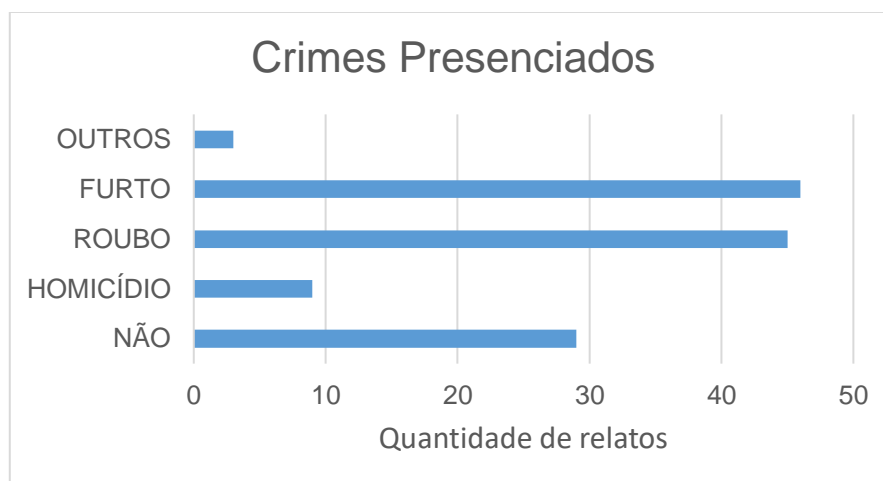


Gráfico 6 – “Modalidade” de crimes presenciados pelos participantes
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados coletados em campo

Sobre os locais relatados pelos participantes, o gráfico é apresentado no gráfico 7. As ruas BCF e APV são as ruas mais citadas, o que confirma, novamente, os dados sobre crimes no ano de 2016. Duas outras opções tiveram destaque: “Nenhum” e “Não recordou”. Como houve muitos participantes que não presenciaram ou não foram alvos de criminosos, “Nenhum” teve certo

destaque também nesta observação. Sobre os que não recordaram, isto é explicado pelo fato do ocorrido ter sido no ano de 2016 e a pesquisa em campo ter sido realizada em 2018.

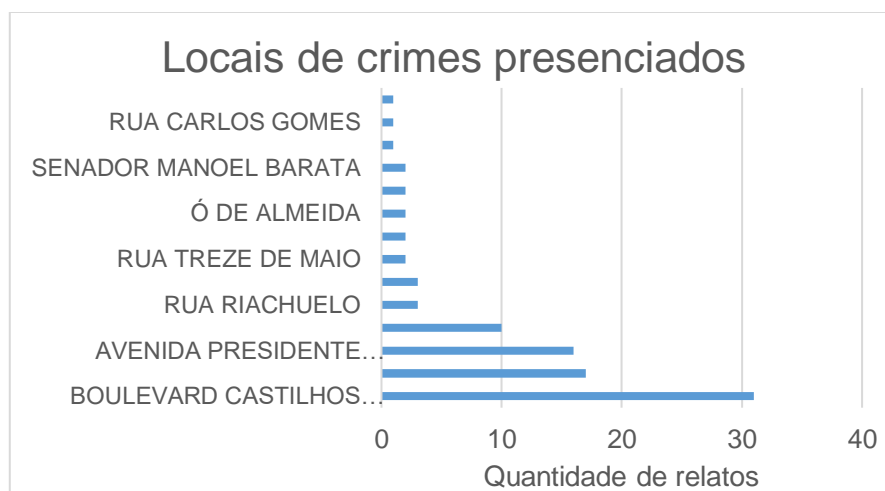


Gráfico 7 – Local dos crimes presenciados pelos participantes

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados coletados em campo

Em relação aos horários de maior ocorrência de crimes, o resultado é exposto no gráfico 8. Observa-se que “Qualquer horário” foi a opção mais apontada, o que contradiz os números oficiais da SIAC, porém revela a insegurança da população. Já a faixa de horário “18h – 24h” é a segunda mais votada, justificada pelos participantes como sendo o período de maior vulnerabilidade para os que precisam utilizar o transporte coletivo para retornar para casa.

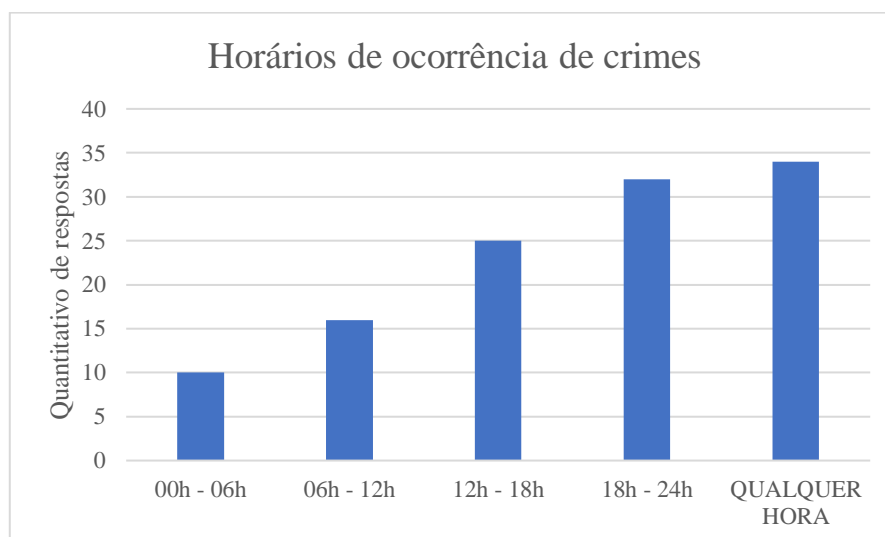


Gráfico 8 – Opinião dos participantes a respeito do horário de maior ocorrência de crimes

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados coletados em campo

Uma porção expressiva de participantes destacou os meses de outubro, novembro e dezembro como os mais perigosos. Em termos gerais, de um total de 110 respostas, 51 apontaram este conjunto de meses mais perigoso que os demais. A justificativa para tal eleição se dá, justamente, pelo fato dos referidos meses comportarem as duas maiores comemorações da cidade de Belém: o Círio de Nazaré, ocorrido em outubro, e o Natal, ocorrido em dezembro. Neste momento de maior circulação de pessoas, os participantes abordados declararam que, apesar de ser um bom momento para o comércio, é, também, um bom momento para criminosos oportunistas, os quais se aproveitam do grande fluxo para furto ou roubo tanto comerciantes quanto transeuntes.

Como último resultado a ser mostrado do questionário, o local que os participantes do questionário consideraram mais perigoso foi a rua Riachuelo, com 41 das 110 respostas. Destaca-se que a média das respostas estava na faixa de 5 por rua, sendo 21 vias apontadas diretamente, uma categoria representando todas as ruas e uma representando “Não respondeu”.

Até então, tudo direcionava o caso dos crimes na Campina para uma dedução mais simples: a criminalidade decorrente do comércio, do grande fluxo de pessoas. Entretanto, ao conversar (informalmente) com as pessoas que moram e trabalham no bairro, uma nova variável “abalou” as conclusões até então estabelecidas: o tráfico de drogas. De acordo com as pessoas que circulam pela Campina, a chegada do tráfico de drogas, há cinco anos mais ou menos, deu início a um período de muitos roubos e furtos, visto que os criminosos os praticam para conseguir itens de valor para trocar por drogas.

A rua Riachuelo, apontada, na opinião dos questionados, como a mais perigosa, é a que abriga os usuários de drogas. Segundo comentários, esta rua seria conhecida como a “cracolândia” da Campina.

A característica comercial do bairro atrai a atuação criminosa e a proximidade de um ponto de consumo e tráfico de drogas contribui para a elevada taxa de crimes. Lobo e Guimarães (2013) chegaram ao mesmo resultado ao estudarem o uso e a ocupação do solo do Centro Histórico de Belém (CHB) juntamente com a taxa de crimes. Eles afirmaram que,

Em síntese, os furtos, roubos e lesões corporais constituem os principais tipos de ocorrências criminais no CHB, a maioria dos quais situados no bairro da Campina, em virtude da combinação entre a grande presença de consumidores e trabalhadores no centro comercial principal, a dificuldade de controle social, a degradação de parte dos imóveis e do espaço público e a ampla disponibilidade de rotas de fuga. Tais características tornam essas áreas os principais locais de ocorrências criminais do CHB, fenômeno que também é comum em outras cidades brasileiras. Os dois últimos fatores – a dificuldade de controle social e as diversas possibilidades de fuga por parte dos delinquentes – estão, de alguma forma, relacionados à falta de controle da administração pública sobre a ocupação irregular dos logradouros por barracas de camelôs, amplamente disseminadas no CHB. Também há elevada incidência de roubos nas proximidades das casas noturnas e estabelecimentos similares. (LOBO; GUIMARÃES, 2013, p. 38)

A segunda maior vertente de incidência de eventos criminais no CHB está relacionada à presença de bares, casas noturnas e áreas de prostituição, na

vizinhança dos quais registra-se elevado número de roubos e lesões corporais. A grande presença de pessoas em horários noturnos em locais com reduzido controle social, aliada ao consumo de álcool e outras drogas, configuram condições adequadas para que tais eventos aconteçam. (LOBO; GUIMARÃES, 2013, p. 38)

Um fato recente ocorrido no ano de 2018 corrobora a afirmação de que o tráfico de drogas contribuiu grandemente para a alta criminalidade no bairro. A “Operação Campina”, realizada em cooperação entre as polícias Civil e Militar, ocorrida no dia 16 de fevereiro de 2018, prendeu suspeitos de tráfico de drogas e roubo no bairro de mesmo nome, de acordo com a reportagem publicada em um veículo de comunicação digital,

(...), as forças de segurança estaduais prenderam na tarde de sexta-feira (16), durante a “Operação Campina”, desencadeada no bairro de mesmo nome, no centro de Belém, quatro mulheres acusadas de tráfico de drogas e apreenderam quase dois quilos de cocaína, maconha e crack, resultado do cumprimento de oito mandados de busca e apreensão. (DOL, 2018)

Ainda baseado na reportagem, as investigações duraram dois meses e resultaram na prisão de, pelo menos, 33 pessoas.

[...], entre homens e mulheres, muitos dos quais moradores de rua, foram detidos, alguns por porte ilegal de drogas e outros acusados de roubo e furtos naquela área. Todos foram encaminhados para averiguação no Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico (Denarc), no bairro do Telégrafo. (DOL, 2018)

Não é certo afirmar que a criminalidade na Campina se resume ao tráfico de drogas, pois este é apenas um agravante. Entretanto, a presença do tráfico naquela região acentua a criminalidade existente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos estabelecidos para este trabalho foram alcançados, os quais foram: 1) a respeito da “modalidade” de crime que mais ocorreu, o furto foi o apontado como tal; 2) o local de maior ocorrência de crimes foi a Avenida Presidente Vargas; 3) o horário de maior ocorrência de crimes foi, na faixa de 6h, entre 12h – 18h. Na faixa de 2h, entre 10h – 12h; A respeito do dia, a sexta-feira foi o dia mais recorrente; e 4) o mapeamento do bairro resultou na imagem 2.

Destaca-se que: 1) durante o horário comercial, a Campina é alvo da ação criminosa, diminuindo consideravelmente a quantidade de crimes em horários não comerciais ou de intervalo (horário do almoço, por exemplo); 2) havia uma conformidade entre os dados disponibilizados pela SIAC e os dados coletados em campo, de modo que é possível inferir que períodos de maior fluxo de pessoas no bairro da Campina influíam em um aumento no número de casos de crimes; 3) a APV e a BCF foram as ruas com a maior ocorrência de crimes, segundo dados da SIAC, e foram as ruas mais reportadas em campo; 4) os crimes mais reportados pelos questionados foram, justamente, roubo e furto, coincidindo, mais uma vez, com os dados da segurança pública.

A presença do tráfico de drogas influenciava incisivamente na questão da segurança na Campina, de modo que, agora, após a Operação Campina, espera-se que o quantitativo de crimes diminua no local.

A hipótese abordada no começo deste trabalho - a presença da criminalidade na Campina oriunda do perfil comercial - explica considerável porção do problema, mas não o soluciona, uma vez que a questão da criminalidade é complexa, sendo influenciada por muitos mais fatores que os abordados neste trabalho. Entretanto, a quase ausência de crimes contra a vida e a abundância de crimes contra o patrimônio revelam uma “setorização” dos locais de crime, a qual deve ser combatida, a fim prover a segurança da população.

Considera-se este artigo relevante para ampliar a discussão a respeito da criminalidade na cidade de Belém e, quiçá, no seu contexto mais geral, no mundo. Espera-se que este artigo motive novos trabalhos, pois tem-se consciência de que o tema da criminalidade não está esgotado, e que motive o uso da cartografia temática e de seus conhecimentos para o estudo e análise de questões não somente topográficas.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO JÚNIOR, A. C. R.; AZEVEDO, A. K. A. de. **Formação da Cidade de Belém (PA): Área Central e seu Papel Histórico e Geográfico**. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi2ue_yxcrdAhVBHZAKHY70Br0QFjAAegQIAhAC&url=https%3A%2F%2Fdiagonal.net.unirioja.es%2Fdescarga%2Farticulo%2F5301667.pdf&usg=AOvVaw13NL5FejWEQdbukj_l-UUj>. Acesso: 18 de setembro de 2018.

ARCHELA, R. S.; THÉRY, H.. **Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos**. Disponível em: <<http://confins.revues.org/3483>>. Acesso: 24 de fevereiro de 2018.

ARGENTA, A.; OLIVEIRA, F. H. de; POSTIGLIONE, G da S. **A importância do cadastro urbano para fins de planejamento urbano – experiência em Florianópolis/Brasil e Santa Fé/Argentina**. Disponível em: <http://www.geolab.faed.udesc.br/publicacoes/Artigos_Egal/Argenta_Egal.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2018.

BORGES, R. H. M.; NASCIMENTO, R. P. B. do; VIEIRA, D. C. M.; ANDRADE, L. da C. M.. **Território, Violência e Criminalidade: Uma análise geográfica sobre os índices de homicídios no bairro do PAAR em Ananindeua – PA**. Disponível em:

<http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468267933_ARQUIVO_Trabalho-Eng-Rafael,Robson,DeniseeLucas.pdf>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 2.848**, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>. Acesso em 07 de março de 2018.

CHAGAS, C. A.N.. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na região metropolitana de Belém. **Boletim Amazônico de Geografia**, Belém, n. 1, v. 01, p. 186-204, jan./jun. 2014. DOI: 10.17552/2358-7040/bag.n1v1p186-203.

DOL. Diário Online. **Operação prende suspeitos de tráfico e roubo no centro de Belém.** 2018. Disponível em: <<https://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-487542-operacao-prende-suspeitos-de-trafico-e-roubo-no-centro-de-belem.html>>. Acesso em: 03 de março de 2018.

FELIZARDO, T.A.S.. Policiamento e prevenção da criminalidade em bairros problemáticos. Disponível em: < <https://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8603/1/656%20Felizardo%20-%20Policiamento%20e%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20da%20Criminalidade%20em%20Bairros%20Problem%C3%A1ticos.pdf>>. Acesso em: 07 de março de 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2018.

LOBO, M. A. A.; GUIMARÃES, L. H. R.. **Distribuição espacial da criminalidade no centro histórico da cidade de Belém (Pará/Brasil).** Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-456.htm>>. Acesso: 24 de fevereiro de 2018.

JOLY, F.. **A Cartografia.** Brasil: Papyrus, 2004.

RAMÃO, F. P.; WADI, Y. M.. **Espaço Urbano e Criminalidade Violenta:** Análise da distribuição espacial dos homicídios no município de Cascavel/PR. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-44782010000100013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2018.

SIAC/PA. Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal.